

## O estado da arte como método: o que tem sido produzido sobre a Educação Sexual como componente curricular na Educação Básica brasileira

Rafael Motta Rodrigues  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: mottarafael0508@gmail.com

Camila Celestino Figueiredo  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: cahcelestino18@gmail.com

Ana Luiza Salgado Cunha  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: ana.luiza@uesb.edu.br

125

**Palavras-chave:** Educação sexual. Anos iniciais. Estado da arte

### INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a Educação Sexual no Brasil tem sido tratada de maneira ambígua em documentos e legislações, alternando entre avanços e retrocessos. Essas oscilações refletem as transformações sociais e políticas do país, influenciadas por valores culturais e contextos específicos. Nos anos 1980 e 1990, com a redemocratização, a nova Constituição e a preocupação com questões de saúde, como o aumento de casos de HIV e gravidez precoce, houve uma intensificação das iniciativas de Educação Sexual nas escolas.

A Constituição de 1988 reforçou o papel da escola na formação cidadã e na promoção da igualdade de gênero, legitimando a Educação Sexual como ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Este trabalho tem como objetivo analisar o estado da arte sobre a Educação Sexual como componente curricular na Educação Básica brasileira, mapeando a produção acadêmica existente e destacando os principais temas, abordagens teóricas e lacunas nas pesquisas. Além disso, busca-se examinar as políticas públicas e diretrizes educacionais que influenciam a inserção da Educação Sexual no currículo, bem como os avanços e retrocessos observados ao longo dos anos.

## METODOLOGIA

Segundo Almeida Ferreira (2002), o Estado da Arte é uma abordagem utilizada em diversos campos de pesquisa com o objetivo de mapear e discutir a produção acadêmica existente em áreas específicas do conhecimento. Seu principal objetivo é identificar os aspectos e dimensões que têm sido enfatizados e destacados ao longo do tempo e em diferentes contextos. Esta abordagem analisa como e sob quais condições são produzidas teses de doutorado, dissertações de mestrado, publicações em periódicos e apresentações em eventos acadêmicos. Além disso, busca investigar esses trabalhos com base em categorias e facetas específicas, que são delineadas tanto em cada estudo individualmente quanto no conjunto das pesquisas. Essas categorias e facetas permitem uma análise e compreensão mais aprofundada do fenômeno em questão.

No Estado da Arte, foi feito o levantamento bibliográfico de trabalhos científicos que tenham descritores como “educação sexual” “anos iniciais” “formação de professores”. A pesquisa foi feita no período de 2015 a 2023, analisando artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil sobre o ensino da educação Sexual e utilizando como plataforma de dados de Pesquisa: Scielo e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a história, vários documentos oficiais e legislações abordaram, de forma direta ou indireta, a Educação Sexual no Brasil, seja para silenciá-la ou para promovê-la. As orientações sobre Educação para diversidade sexual e de gênero têm oscilado entre avanços e retrocessos ao longo da história recente (Silva, Brancaloni e Oliveira, 2019). Essa alternância é atribuída à centralidade da sexualidade na formação dos indivíduos, influenciada por culturas, costumes e contextos sociais e políticos. No final dos anos 1980 e durante a década de 1990, houve um aumento significativo de iniciativas de Educação Sexual nas escolas (Figueiró, 1998; Silva, 2004; Vianna e Unbehau, 2004). Esse movimento foi impulsionado pelas transformações sociais e políticas no Brasil, incluindo a redemocratização, a elaboração da nova Constituição Federal e as preocupações com o aumento de casos de HIV e gravidez precoce.

Os anos 1980 foram marcados pela reabertura política após a ditadura militar. Em

1985, Tancredo Neves foi eleito, mas faleceu antes de assumir o cargo, deixando o vice-presidente José Sarney, ligado ao antigo regime, no poder. Apesar disso, o período foi caracterizado por avanços democráticos. Segundo Vianna e Unbehaum (2004), as décadas de 1980 e 1990 foram de intensas transformações na educação brasileira, influenciadas pelas discussões sobre a Constituição de 1988. A nova Constituição trouxe avanços significativos para os direitos sociais, incluindo o direito à Educação. Ela também estabeleceu a construção de uma sociedade livre, justa e solidária como um objetivo fundamental do país, promovendo a igualdade de direitos entre homens e mulheres.

A escola desempenha um papel essencial na formação dos cidadãos, compartilhando com a família a responsabilidade pela formação integral dos indivíduos. Portanto, a inserção da Educação Sexual nas escolas encontra respaldo na Constituição, já que as escolas têm a responsabilidade de promover a formação integral dos alunos. Os debates proporcionados pela Educação Sexual podem ser caminhos para a promoção de uma sociedade inclusiva, que respeite a diversidade de expressões e identidades de gênero e sexualidade.

É evidente que a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a redução das desigualdades e a promoção do bem de todos requerem uma educação que promova reflexões sobre o corpo, o prazer, o consentimento, a violência, além das questões de gênero, sexualidade e diversidade.

A partir das buscas de trabalhos que envolvem a Educação Sexual como ensino, foram identificados 48 trabalhos nas duas plataformas onde a temática é abordada seguindo os descritores. Na Plataforma Scielo foram encontrados 27 trabalhos, após esses resultados, os trabalhos foram divididos por regiões, onde foram encontrados: 13 no Sudeste, 6 no Sul, 5 no Norte, 2 no Nordeste e 1 no Centro-Oeste. No uso da Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram encontrados 21 trabalhos e foram divididos por regiões: 13 no Sudeste, 4 no Sul, 2 no Centro-Oeste, 1 no Norte e 1 no Nordeste.

Gráfico 1 - Regiões Scielo

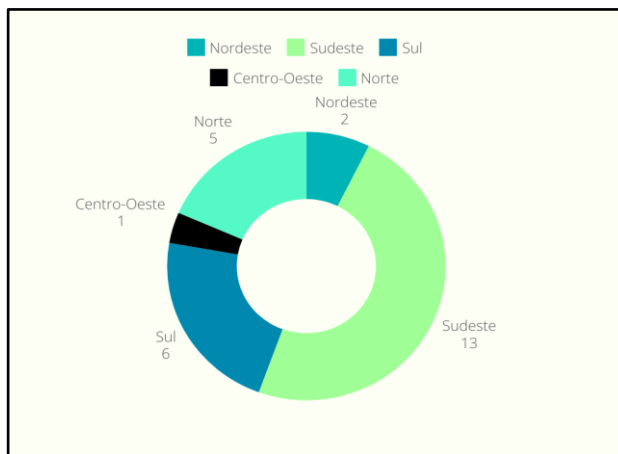
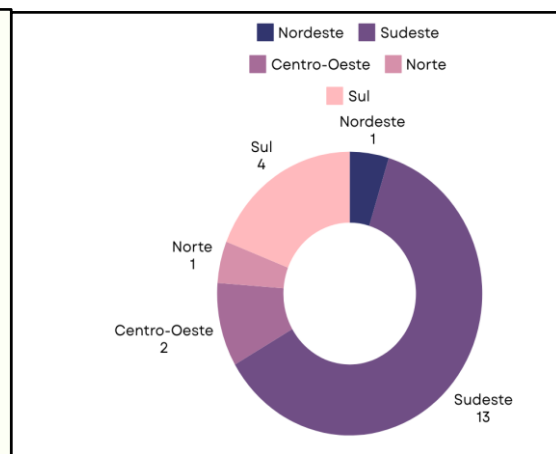


Gráfico 2 - Regiões BDTD



Fonte: produzido pelas autoras e autor do texto

A análise da produção acadêmica sobre a Educação Sexual como componente curricular na Educação Básica brasileira revela importantes questões a serem discutidas. A partir das buscas realizadas, foram identificados 48 trabalhos nas plataformas Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). No entanto, o que mais chama atenção é a concentração dessas produções em regiões específicas do país. Na Scielo, dos 27 trabalhos encontrados, 13 são do Sudeste, 6 do Sul, 5 do Norte, 2 do Nordeste e apenas 1 do Centro-Oeste. Na BDTD, os 21 trabalhos foram distribuídos da seguinte forma: 13 no Sudeste, 4 no Sul, 2 no Centro-Oeste, 1 no Norte e 1 no Nordeste.

Embora as plataformas Scielo e BDTD desempenhem um papel importante ao reunir e disponibilizar conhecimento sobre o tema, o número relativamente baixo de trabalhos encontrados (48 no total) pode indicar uma escassez de pesquisas sobre a Educação Sexual no Brasil. Isso levanta a questão sobre a suficiência desses estudos para embasar um debate profundo e abrangente sobre o tema. A Educação Sexual é um tema crucial para a formação integral dos alunos, e a falta de uma produção acadêmica robusta pode prejudicar o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas eficazes.

Através do levantamento feito pelo E.A, alguns temas aparecem como notórios na pesquisa, como: “gênero”, “sexualidade”, “políticas” e “educação infantil”. Segundo Adriana, Andreza e Paulo (2024, p. 5):

A proposta de trabalhar com sexualidade e gênero na escola se volta para contribuir com a formação do aluno enquanto ser integral, no qual a sexualidade é indissociável, sendo a educação sexual fundamental

para se ter cidadãos críticos e participativos em sociedade, e para se colaborar para a desmistificação dos estereótipos sexuais, de forma que tenham ciência dos efeitos nefastos dos preconceitos, das discriminações, do sexismo, do machismo e da misoginia.

Seguindo por essa linha de pensamento, a discussão e ampliação da temática da Educação Sexual promove maturação dos pensamentos, emancipação e uma visão diferente na questão de gênero e sexual para crianças e adolescentes. A vigilância ao tema é algo bem corriqueiro dentro das instituições de ensino, ainda mais, aquelas com predominância de público conservador que não discute o assunto por achar o tema **sensível** demais para debater em sala de aula, principalmente quando se trata de eixo como Educação Infantil (Adriana, Andreza e Paulo 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa inicial sobre a temática de Educação Sexual abre um leque grande na questão didática e amplia os horizontes para estudar sobre os meios de introduzir o assunto dentro dos Anos Iniciais, apesar da grande parte conservadora da sociedade intervir na questão educativa dessa prática de ensino.

O ensino da disciplina se mostra de grande necessidade para a formação no quesito de entendimento sobre gênero, sexualidade e demais assuntos abordados dentro dessa prática para formação íntegra e social dos cidadãos que estão em desenvolvimento no espaço escolar.

Apesar do entendimento da Educação Sexual ser de recusa pela extrema direita e conservadora, a prática educativa do conteúdo se mostra para além de uma disciplina de Ciências e vai para o ensino de História quando se trata de história de corpos, gêneros e toda a luta que envolve ambos os tópicos. Para além, as pesquisas mostram grandes avanços para mostrar que o ensino das questões de gênero se mostra para uma prevenção efetiva de assédios e abusos dentro da sociedade. Em resumo, a luta e a pesquisa do tema se mostram de extrema necessidade para que seja efetivado o ensino dentro da esfera escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FERREIRA, N. S. O Estado da Arte ou Estado do Conhecimento: mapeamento e discussão da produção acadêmica. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf>. Acesso em: 29 mar 2024.

LEÃO, A. M. C.; LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M. Historicização da educação sexual no Brasil pós PNE e BNCC: Entre embates e possibilidades. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara**, v. 25, n. 00, e024002, 2024. eISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v25i00.18581>

FIGUERÓ, Mary Neide Damico. Revendo A História Da Educação Sexual No Brasil: Ponto De Partida Para Construção De Um Novo Rumo. **Nuances: estudos sobre educação**, v. 4, n. 4, p.123-133, 1998. <https://doi.org/10.14572/nuances.v4i4.84>

SILVA, Caio Samuel Franciscati da; BRANCALEONI, Ana Paula Leivar; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Base Nacional Comum Curricular e diversidade sexual e de gênero: (des)caracterizações. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** v. 14, n. esp. 2, p. 1538-1555, 2019. E-ISSN: 1982-5587, <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12051>

SILVA, Regina Célia Pinheiro. **Pesquisas sobre formação de professores / educadores para abordagem da educação sexual na escola** Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

VIANNA, Cláudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa**, v.34, n.121, p. 77-104, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000100005>